

# Luis de Camões – Canção (I)

Fermosa e gentil Dama, quando vejo  
a testa de ouro e neve, o lindo aspeito,  
a boca graciosa, o riso honesto,  
o colo de cristal, o branco peito,  
de meu não quero mais que meu desejo,  
nem mais de vós que ver tão lindo gesto.

Ali me manifesto  
por vosso a Deus e ao mundo; ali me inflamo  
nas lágrimas que choro,  
e de mim, que vos amo,  
em ver que soube amar-vos, me namoro;  
e fico por mim só perdido, de arte  
que hei ciúmes de mim por vossa parte.

Se porventura vivo descontente  
por fraqueza d'esprito, padecendo  
a doce pena que entender não sei,  
fujo de mim e acolho-me, correndo,  
à vossa vista; e fico tão contente  
que zombo dos tormentos que passei.

De quem me queixarei  
se vós me dais a vida deste jeito  
nos males que padeço,  
senão de meu sujeito,  
que não cabe com bem de tanto preço?  
Mas inda isso de mim cuidar não posso,  
de estar muito soberbo com ser vosso.

Se, por algum acerto, Amor vos erra  
por parte do desejo, cometendo  
algum nefando e torpe desatino,  
se ainda mais que ver, enfim, pretendo,  
fraquezas são do corpo, que é de terra,  
mas não do pensamento, que é divino.  
Se tão alto imagino que de vista

me perco (peço nisto),  
desculpa-me o que vejo;  
que se, enfim, resisto  
contra tão atrevido e vão desejo,  
faço-me forte em vossa vista pura,  
e armo-me de vossa fermosura.

Das delicadas sobranceiras pretas  
os arcos com que fere, Amor tomou,  
e fez a linda corda dos cabelos;  
e porque de vós tudo lhe quadrou,  
dos raios desses olhos fez as setas  
com que fere quem alça os seus, a vê-los.  
Olhos que são tão belos  
dão armas de vantagem ao Amor,  
com que as almas destrui;  
porém, se é grande a dor,  
co a alteza do mal a restitui;  
e as armas com que mata são de sorte  
que ainda lhe ficais devendo a morte.

Lágrimas e suspiros, pensamentos,  
quem deles se queixar, fermosa Dama,  
mimoso está do mal que por vós sente.  
Que maior bem deseja quem vos ama  
que estar desabafando seus tormentos,  
chorando, imaginando docemente?  
Quem vive descontente,  
não há-de dar alívio a seu desgosto,  
porque se lhe agradeça;  
mas com alegre rosto  
sofra seus males, para que os mereça;  
que quem do mal se queixa, que padece,  
fá-lo porque esta glória não conhece.

De modo que, se cai o pensamento  
em algũa fraqueza, de contente,  
é porque este segredo não conheço;

assí que com razões, não tão somente  
desculpo ao Amor do meu tormento,  
mas ainda a culpa sua lhe agradeço.  
Por esta fé mereço  
a graça, que esses olhos acompanha,  
o bem do doce riso;  
mas, porém, não se ganha  
cum paraíso outro paraíso.  
E assi, de enleada, a esperança  
se satisfaz co bem que não alcança.  
Se com razões escuso meu remédio,  
sabe, Canção, que porque não vejo,  
engano com palavras o desejo.

**Luis de Camões, Canções e Elegias**